



MATERNIDADES. Medida é adotada após grávidas recorrerem à polícia para garantir atendimento

# MP e Defensoria Pública cobram explicações

**MARCELO AMORIM**  
REPÓRTER

A falta de atendimento para parturientes em maternidades que atendem por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), em Maceió, resultou ontem em manifestações do Ministério Público Estadual (MPE) e da Defensoria Pública do Estado de Alagoas, que cobraram explicações da prefeitura da capital e do governo do Estado sobre o cumprimento da decisão judicial que obriga, desde 2014, a oferta de atendimento gratuito e de qualidade para gestantes em todo o Estado.

A mobilização dos dois órgãos aconteceu após um grupo de 10 grávidas procurar a polícia, na madrugada da última quarta-feira, para garantir a entrada em hospitais da capi-

tal. Na lista das maternidades que, segundo a denúncia feita na Central de Polícia, deixaram de atender às gestantes, constavam a Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora de Fátima, Hospital Santo Antônio e Hospital Universitário. As mulheres somente conseguiram o atendimento no Hospital do Açúcar após a intervenção policial.

Diante da situação, o secretário de Saúde de Maceió, José Thomaz Nonô, também se posicionou com relação à questão e assegurou que a prefeitura tem “cumprido com responsabilidade a contratualização e o termo de compromisso mantidos com os hospitais e maternidades da capital para atendimento materno-infantil pelo Sistema Único de Saúde (SUS)”.

Thomaz Nonô garantiu

que a pasta estaria em dia com o repasse de recursos financeiros dos hospitais contratualizados e ainda que manteve o Complexo Regulador a Assistência (Cora) funcionando cem por cento, 24h, todos os dias de carnaval, cumprindo o que estabelece o mapa da vinculação das maternidades. O secretário informou ainda que o município conta com 262 leitos contratados e que, diante do posicionamento e da atuação da prefeitura, não haveria motivos para os hospitais e maternidades deixarem de atender às gestantes.

Em sua manifestação, a promotora de Defesa da Saúde Pública, Micheline Tenório, confirmou o encaminhamento de um informativo aos representantes do município e do Estado, para lembrar da de-

## Barradas

Na lista das maternidades que deixaram de atender às gestantes, constavam a Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora de Fátima, Hospital Santo Antônio e Hospital Universitário

cisão judicial e chamar a atenção para os constantes registros de lotação total das unidades de saúde destinadas às gestantes, notadamente a Maternidade Escola Santa Mônica, que atende a casos de pacientes de alto risco na gestação.

Até ontem, conforme a assessoria de comunicação da Santa Mônica, todos os 15 leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e

os 11 da Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) estavam ocupados.

Já a Defensoria Pública, por meio do Núcleo de Direitos Humanos, Difusos e Coletivos, também cobrou posicionamento sobre a lotação da Santa Mônica. O defensor público Ricardo Melro lembrou que a situação de superlotação na maternidade já ocorreu diversas vezes nos últimos dez anos e quer saber se as demais maternidades credenciadas pela prefeitura estão realizando o atendimento normalmente.

Entre as maternidades citadas, o Hospital do Açúcar chegou a se manifestar publicamente e comunicou que, por falta de médico pediatra, o atendimento às gestantes teve de ser suspenso na noite da última quarta-feira.

Na Maternidade Nossa

Senhora de Fátima, ontem, a informação era de que o atendimento seguia normalmente, para a felicidade da autônoma Edilza Alves, 37 anos, e moradora de Maceió, que chegou ao local por volta do meio-dia e, como já apresentava dilatação em preparação para o parto, acabou dando à luz ao segundo filho, Pedro.

A Universidade Federal de Alagoas, que abriga o Hospital Universitário, também divulgou nota, esclarecendo que a médica pediatra Katharina Vidal de Negreiros Moura e o médico e professor Francisco Passos, ambos servidores da universidade, foram indicados para integrar a equipe que acompanha a apuração dos casos de morte de três recém-nascidos, na UTI Neonatal do hospital. ☺